



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REQUERIMENTO Nº , DE 2026 (Do Sr. RICARDO GALVÃO)

Requer a aprovação de Moção de Louvor ao cientista e meteorologista **Sr. CARLOS AFONSO NOBRE** com contribuições decisivas para o entendimento da Amazônia, das mudanças climáticas e dos riscos sistêmicos globais.

Requer nos termos do art. 117 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, ouvido o Plenário desta Comissão, Moção de Louvor ao renomado cientista e meteorologista, **Sr. CARLOS AFONSO NOBRE**, com contribuições decisivas para o entendimento da Amazônia, das mudanças climáticas e dos riscos sistêmicos globais.

JUSTIFICAÇÃO

Expressamos por meio desta Moção de Louvor, o nosso mais profundo reconhecimento ao renomado cientista e meteorologista, **Sr. CARLOS AFONSO NOBRE**.

O homenageado é conhecido por suas contribuições para a pesquisa científica sobre as mudanças climáticas e o meio ambiente na Amazônia. Apaixonou-se pela biodiversidade da região desde 1970, quando foi apresentado ao local por um de seus professores universitários. Foi o primeiro a detectar e documentar os impactos do aquecimento global na floresta tropical.



Sua pesquisa inovadora e seu compromisso com a sustentabilidade o colocaram na vanguarda da ciência ambiental, gerando um impacto profundo no Brasil e no mundo.

Comendador e grande oficial da Ordem Nacional do Mérito Científico e membro titular da Academia Brasileira de Ciências, **é considerado um dos mais renomados meteorologistas do país¹ e um dos cientistas brasileiros mais conhecidos mundialmente.** Tem sido um destacado mediador entre a ciência e o público leigo, falando publicamente em muitas oportunidades sobre os problemas ambientais e os desgovernos do progresso, alertando principalmente contra os perigos do aquecimento global ².

Natural da capital paulista, Carlos é o irmão mais velho de quatro irmãos e uma irmã, entre eles os cientistas Antônio Nobre, Paulo Nobre³ e Ismael Nobre⁴. Graduiu-se em Engenharia Eletrônica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica em 1974, e no ano seguinte começou a trabalhar no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), em Manaus. Isso abriu-lhe todo um novo campo de interesses mas, carecendo de formação adequada para nele pesquisar, fez **doutorado em Meteorologia no Massachusetts Institute of Technology**. Ali permaneceria até 1982, estudando Meteorologia Dinâmica da Região Tropical com *Jules Charney* e *Jagadish Shukla*, pioneiros da construção de modelos climáticos⁵.

Voltou depois ao Brasil, sendo hoje cientista sênior aposentado do INPE. Visitou o exterior outras vezes em temporadas de pesquisa, como em 1988, quando iniciou estudos, como pesquisador visitante na Universidade de Maryland, que seriam reconhecidos como seminais na análise dos impactos do desmatamento sobre o clima, além de postular pela primeira vez a possibilidade de a Amazônia virar uma savana por decorrência do aquecimento global, com potencial extinção em massa em âmbito regional. Já trabalhou na

¹ Marques, Fabrício. "Carlos Nobre: Meteorologista do Inpe expõe as causas e os efeitos das mudanças climáticas". In: *Revista Pesquisa Fapesp*, abr/2008

² Scientific Advisory Board of the UN Secretary-General. *Carlos Nobre*.

³ Geraque, Eduardo (12 de março de 2007). «Savanizada, Amazônia aquece o Pacífico». *Folha de S. Paulo*.

⁴ Barbosa, Mariana (14 de março de 2022). «Amazônia 4.0: um novo modelo de desenvolvimento sustentável começa a germinar na floresta». *Capital - O Globo*.

⁵ World Resources Institute - Brasil. *Carlos Nobre*



coordenação de grandes projetos científicos na Amazônia, destacando-se o Experimento Anglo-Brasileiro de Observações do Clima Amazônico (ABRACOS), de 1990 a 1996, e o Experimento de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia (LBA), de 1993 a 2000.

Entre suas muitas atribuições oficiais foi chefe do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos e do Centro de Ciência do Sistema Terrestre do INPE, titular da Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação, diretor do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Mudanças Climáticas, presidente do Conselho Diretor e vice-presidente do Comitê Científico do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas, secretário-executivo da Rede Brasileira de Pesquisas sobre Mudanças Climáticas Globais, chefe do Comitê Científico do *International Geosphere Biosphere Programme*, Alto Conselheiro Científico do *Panel on Global Sustainability* da ONU e membro do Conselho Científico da Secretaria-Geral da ONU. É membro da Academia Brasileira de Ciências e da Academia de Ciências dos Países em Desenvolvimento e senior fellow da divisão brasileira do *World Resources Institute*⁶.

Carlos Nobre possui muitas distinções e prêmios em seu currículo, como o **Prêmio Fundação Conrado Wessel** para o meio ambiente, o **Troféu José Pelúcio Ferreira de Meio Ambiente do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação**, o **Prêmio Personalidade Ambiental do World Wildlife Fund**, a **Medalha Anchieta da cidade de São Paulo**, a **Ordem Nacional do Mérito Científico no grau de comendador** e a prestigiada **Medalha Alexander von Humbolt da União Europeia de Geociências**. Tem grande bibliografia científica, sendo um autor de referência internacional⁷.

Foi um dos autores principais do *Quarto Relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas*, pelo que recebeu, junto com toda a equipe envolvida, o **Prêmio Nobel da Paz em 2007**. No mesmo ano foi indicado um

⁶ Colloquium on Forests and Climate: New Thinking for Transformational Change. *Carlos Nobre*. Columbia University, 24/09/2014

⁷ "Carlos Nobre: reconhecimento por atuação destacada". Academia Brasileira de Ciências, 23/11/2009



dos 100 brasileiros mais influentes pela revista *Época*, e Personalidade que Faz Diferença pelo jornal *O Globo*.

Foi homenageado pelo Instituto de Engenharia com o título de Eminente Engenheiro de 2020⁸. Em 2021 a Associação Americana para o Avanço da Ciência lhe conferiu o prêmio Diplomacia da Ciência (*Science Diplomacy*), pela sua atuação na promoção da Ciência⁹.

Foi eleito membro da Royal Society britânica em maio de 2022, se tornando o segundo brasileiro a fazer parte da entidade dedicada à ciência, ao lado de Dom Pedro II¹⁰.

Em 2023, recebeu o título Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), devido a suas contribuições científicas nas áreas de meio ambiente e mudanças climáticas e pela defesa da Amazônia. Esta foi a primeira vez que o cientista recebeu um título *Honoris Causa* de uma universidade brasileira¹¹.

No início de 2025, concedeu entrevista à CNN Brasil¹² enfatizando que o aquecimento de 1,5°C, antes previsto para ocorrer entre 2033 e 2035, foi atingido de forma surpreendente e prematura. “Com, 1,5 graus, um pouquinho mais, explodiram todos os eventos extremos”, afirmou o cientista, citando recordes de chuvas, incêndios e secas em diversas partes do mundo, incluindo o Brasil. Ressaltou que, se as temperaturas permanecerem nesse patamar nos próximos anos, a ciência poderá confirmar que o limite de 1,5°C foi definitivamente ultrapassado. O que implicaria na necessidade urgente de reduzir drasticamente as emissões de gases de efeito estufa uma década antes

⁸ “Carlos Nobre é o Eminente Engenheiro do ano 2020”. Instituto de Engenharia, 02/10/2020

⁹ «Carlos Nobre to Receive Science Diplomacy Award for Amazon Climate Efforts | American Association for the Advancement of Science». www.aaas.org (em inglês).

¹⁰ «Pesquisador na USP, Carlos Nobre é eleito membro da Royal Society». *Jornal da USP*. 12 de maio de 2022.

¹¹ «Carlos Nobre recebe título de Doutor Honoris Causa da Ufes». *Universidade Federal do Espírito Santos (UFES)*. 16 de outubro de 2023.

¹² [Carlos Nobre: "Estamos vivendo o maior desafio da história da humanidade" | CNN Brasil](https://www.cnnbrasil.com.br/brasil/carlos-nobre-estamos-vivendo-o-maior-desafio-da-historia-da-humanidade/)



do prazo estabelecido no Acordo de Paris, que prevê cortes desses super poluentes até 2050.

Não menos importante, em seu recente artigo *“Aquecimento global ameaça mais da metade do cultivo de caju no Nordeste”*, publicado no ECOA UOL em 20/01/2026¹³, alertou que estudos sobre mudanças climáticas indicam que, até 2070, o Nordeste pode perder mais da metade das áreas adequadas ao cultivo do caju, símbolo econômico e cultural do semiárido brasileiro, em decorrência da continuidade do aquecimento global.

Para tanto ressaltou que:

“As projeções com os cenários SSPs (Shared Socioeconomic Pathways) mostram que, até 2050, mesmo em um cenário intermediário de aquecimento, o Nordeste pode perder cerca de 36% dessas áreas adequadas. No cenário mais extremo, projetado para 2070, a redução pode chegar a 58%, concentrando as áreas aptas para o litoral do Nordeste. Em outras palavras: mais da metade das áreas hoje aptas ao cultivo do caju pode deixar de sê-lo em menos de 50 anos.

O principal fator por trás dessa transformação é a combinação entre o aumento da temperatura global, a intensificação de secas severas e a redução significativa das chuvas.

(...)

E esse futuro não é apenas uma projeção distante. Dados observacionais mostram que o Nordeste já enfrenta reduções expressivas nos volumes anuais de chuva. Em cidades como Cipó, na Bahia, Parnaíba, no Piauí, e Aracaju, em Sergipe, foram registradas quedas acumuladas superiores a 500 milímetros em séries históricas da precipitação anual. Esses números revelam que o sistema climático da região já está respondendo às mudanças globais, processo que também é intensificado pelo desmatamento da Caatinga.

Diante desse cenário, a adaptação deixa de ser uma opção e passa a ser uma necessidade urgente. Investimentos em genótipos mais resistentes à seca, manejo eficiente da água, diversificação produtiva e políticas públicas baseadas em informações e modelos climáticos são fundamentais para reduzir riscos. Planejar a agricultura do futuro exige integrar ciência, território e decisões políticas, além de avançar na restauração da Caatinga”.

¹³ [Crise climática ameaça mais da metade do cultivo de caju no Nordeste](https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD266817247400)



Desse modo, a aprovação desta Moção de Louvor expressa o reconhecimento, pelo Parlamento brasileiro à relevância do **Sr. Carlos Afonso Nobre** por ser uma voz na ciência, por sua trajetória marcada pela dedicação à pesquisa científica sobre as mudanças climáticas e ao meio ambiente na Amazônia e por ostentar um currículo repleto de reconhecimentos internacionais que comprovam sua influência e relevância no cenário científico global.

Por essas razões, solicitamos o apoio dos Nobres Pares para a aprovação da presente Moção de Louvor.

Sala da Comissão, em de fevereiro de 2026.

Deputado Federal RICARDO GALVÃO
REDE/SP

